

O CLARIM NATALENSE

O CLARIM NATALENSE. NATAL: TYPOGRAPHIA J. R. DA COSTA, 1851.

27 OUT. 1851 - N. 02.

OBSERVAÇÕES:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.

FALTAS:

- N.01 (OUT. 1851) ?

NOTAS:

- EPÍGRAFE: "VIVA A CONSTITUIÇÃO! VIVA O IMPERADOR!"

- JORNAL IMPRESSO NA PARAIBA NA TYPOGRAPHIA J. R. COSTA.

- PROCEDÊNCIA DO ORIGINAL: BN(SOR).

O CLARIM NATALENSE.

Viva a Constituição! Viva o Impellido!

Publica-se indeterminadamente na Cidade da Parahyba do Norte. Vende-se por avulso a 60 réis na Cidade do Natal em caza de Manoel Ferreira Nobre Junior.

N. 2.

Segunda-Feira 27 de Outubro.

1851.

AO PUBLICO.

Non sentire mala sua non est hominis, non ferre non est viri (Seneca).

Quando o Auctor da Natureza, depois de ter ordenado a criação dos diversos seres, formou o homem, dando-lhe por excellencia, e para distincção dos outros animaes, a razão, esse dom celeste que o constitue a imagem da Divindade, foi-lhe imposta, debaixo das palavras — *serva te ipsum* — a rigorosa e natural obrigação de defender-se, e de invidar todos os meios a seu alcance para conseguir um melhoramento real; qual quer obstaculo pois que se lhe offereça no emprego desses meios, tende a impedir a consecução do fim procurado, e neste caso sobrevem os vexames, que lhe são sobre modo sensiveis, mas, se elle tem um pouco de coração, não succumbe á esses vexames, ao contrario firme e re ignado os soffre e encara, pois que, com constancia e perseverança vencem se todos os obstaculos; e vem o homem finalmente a gosar de uma perfeita tranquillidade.

Isto foi realmente o que se deo com os Nortistas — Por espaço de quinze annos gemerão debaixo do jugo da prepotencia, soffrerão toda a sorte de perseguições, que lhe fazião homens sem pudor, manchados de crimes, cuja vida a compaixão pede e a decencia exige que se não discryva, vião com lastima extorquirem-se os direitos os mais sagrados do Cidadão, roubarem-se os seus suffragios na Urna Eleitoral, deploravão com sizor, e sentião os males de sua infeliz Patria, almejavão o venturoso instante de poderem reasumir a seus direitos, e empregavão para este fim os meios de que podião dispor, mas, frustrados esses meios, não succumbião, antes nutrião se em novas esperanças, revestindo-se d'aquella constancia, e conservando aquella serenidade de espirito, que caracteriza o verdadeiro varão; até que, jassendo n'um completo aniquilamento, entregues á sanha de seus cruéis perseguidores, virão finalmente em 1848 lusir no Orisonte um raio de esperança, sendo nomeado para Presidente da Provincia o Desembargador Siqueira, e quando confiavão que os seus destinos melhorassem, eis que uma nuvem tenebrosa tolda esse Orisonte, e reaparece a tempestade, tomando as red as do Governo um João Carlos Wanderley (nome classico em maldades:) nesse interregno he nomeado para reger os destinos da Provincia o Exm. Sr. Dr. Taques, moço de intelligencia e de reconhecida probidade, o qual, collocando-se entre os Partidos indifferente á considerações, cuidou somente de conciliar e de remediar os males de que a Provincia tanto se ressentia. os sulistas a principio tratarão de o chamar a seu gremio, mas avezados ao crime, não podendo conter-se por um momento continuarão nas suas arbitrariedades,

contrariando as ordens do Presidente até que este fazendo uso da Auctoridade, de que se achava revestido, fez punir os arbitrarios, e durante a sua Administração desaparecerão de algum modo as perseguições; nesse interim he o Sr. Taques dimittido para ir tomar assento na Camara Temporaria, e nomeado para o substituir o infeliz Dr. Neves, que em tudo seguiu a marcha incoitada pelo seu Antecessor: este porem succumbe não queiramos renovar scenas tão tristes: morre finalmente esse homem honrado a toda prova; e eis os Nortistas de novo submersos num vasto mar de afflicções, eis reassumindo a Vice Presidencia o homem de sangue, que, despeitado por se ver fora do mando durante aquello periodo, não esqueceo perseguição que não p zesse em pratica, fazendo uma inversão geral em toda a Provincia, imaginando sedições, forjando em seus antros processos os mais injustos, ordenando prizões e decretando mortes! . . . O assassino ameaçava o Cidadão pacifico no recinto de sua familia, e audaz e tranquillo passeava pelas ruas publicas, mofando da justiça e das Leis, que se achavão caladas no meio da dismoralisação: Os Nortistas, pungidos de dor, cheios de consternação, ausentes de suas familias, procuravão em Provincia e-tranha um azilo, onde estivessem ao abrigo da perseguição e do punhal, até que finalmente raiou a Aurora do venturoso dia 3 de Maio de 1850! Sim, nesse dia de eterna recordação e começaram os Nortistas a saborear os fructos de sua constancia, virão realisadas aquellas esperanças que a tanto tempo nutrião, subindo a Administração da Provincia o Exm. Sr. Dr. Jose Joaquim da Cunha, esse Iris de paz que trouxe o socego aos consternados Rio Grandenses, esse Varão justiceiro, que reconhecendo os males da Provincia tratou de os remediar, empregando para isso os meios doces e persuasivos, reentregando as Auctoridades que individamente e debaixo de frivolos pretextos havião sido esbulhadas de suas funcções; e depois de ter por muito tempo estudado o caracter das Auctoridades Policiaes, nomeadas pelo Wanderley, depois de ter reconhecido que erão pela maior parte homens sem honra, sem fortuna, calejados no crime, e da infima classe da sociedade, julgou indispensavel a sua dimissão, nomeando para os substituir as pessoas mais conceituadas do lugar, e que possuião os bens que o mundo appetee, honra e fazenda. Os sulistas, a quem esta marcha não podia convir, pois que a sua consciencia tacitamente lhes representava seus crimes, receiando que passassem para outros os Empregos, de que a tanto tempo fazião presa, resolverão-se a fazer a mais decidida opposição aos actos os mais honestos do Sr. Cunha, pedindo ao seu idolo, — o D. Manoel, com toda a instancia a sua dimissão; e o Sr. D. Manoel, por meio de calumnias as mais atro-



ses, com degradação da dignidade que devia conservar, pretendeo manchar a reputação illibada do Sr. Cunha, empregando meios os mais viz, e accusações as mais injustas; mas, como a virtude, ainda que por algum tempo gema suffocada pelo vicio, apparece sempre triunfante com todo o seu esplendor, erguerão-se immediatamente vozes energicas, que completamente desmentirão as accusações do D. Manoel; e o Ministerio, firme em seus principios de ordem, conserva na Administração da Provincia um homem, cuja reputação, apesar de tantas e tão atrosas accusações não tem soffrido a menor quebra, um homem em fim que revestido d'aquella prudencia que sempre o caracterizou, tem sabido conter-se nos limites de suas attribuições. Os sulistas desenganados de poderem presentemente dispor dos destinos da Provincia mordem-se de rava, e os Nortistas verdadeiros Amigos da Ordem, garantidos com a actual Administração, gosão em premio de tantos e tão prolongados soffrimentos d'quella paz que tanto anhelavão; e recordando-se da fatal epoca de seus soffrimentos, dizem com sigo — « Como homens sentiamos os nossos males, como varões os encaravamos cheios de resignação, e o premio de tantos soffrimentos he a paz de que hoje gosamos.

Idea Sumaria do partido do Norte.

O discaro, com que no Senado o D. Manoel, e na Camara dos Srs. Deputados o Sarmiento descreverão o partido Nortista, reclama uma prompta contestação não tanto fundada em argumentações vagas, si não nos factos, para que o publico ajuisse da *mais decidida* má fé, que nutrem taes homens contra a maioria da Provincia do Rio Grande do Norte. Em primeiro lugar um partido é tanto mais forte, e poderoso, quanto mais proeminentes são as capacidades, que o compoem.

Ora, sendo incontestavel que a pandilha sulista, por se — curvar á toda e qualquer politica, que estava de cima, se conservou no poder por mais de tres lustros; é evidente que teria desaparecido o partido do Norte, si por ventura entrassem na sua composição as entidades, que menos avultão na Provincia. Mas, si a despeito da prepotencia de todos os Presidentes engajados ao pugilo Sulista; si apesar da malleabilidade deste, o partido Nortista nunca desistio de suas ideias politicas; é claro que a sua totalidade equivale não só á maioria da Provincia, si não que tem em seu seio os homens da maior elevada posição, em sciencia, e haveres. Esta unica prova é mais que sufficiente para o solemne desmentido dos dous Representantes pelo Rio Grande do Norte.

Mas nós não queremos esta unica prova.

Tres Comarcas tem a Provincia do Rio Grande do Norte, e nenhuma dellas tem a desgraça de ser administrada por um só Juiz de Direito da camarilha sulista, o mesmo acontece com os Juizes Municipaes, pois todos commungão a politica Nortista; de vinte e dous Parochos, que conta a Provincia, apenas oito esposão o sistema Sulistas.

Daqui se pode ajuisar do excesso, que aos Sulistas levão os Nortistas na representação judiciaria, e ecclesiastica. E poder-se-há concluir que estas capacidades seião isoladas, sem relações,

sem amizades, sem pessoas, que as ajudem no progresso das ideias saquaremas? De mais, cinco Presidentes na Provincia, todos de reconhecida illustração, todos fieis a Monarchia Brasileira, tem compartilhado as ideias nortistas: como pois afirmar-se, sem falhar-se a verdade, que o partido Nortista é o complexo de meia dusia de homens destituídos de illustração, riquezas, e moralidade? Permittão-nos os dous representantes da Provincia que lhes digamos que o costume de guerrear a verdade não se compadece com os Oradores da Nação. Digão que estão adstrictos á acompanharem os Sulistas no seu descomunal procedimento; mas não emprestem aos Nortistas aquellas qualidades, que caracterisão os seus amigos.

DESPOTISMOS LIBERAES.

Poupavamos ao partido liberal a vergonha de lançarmos-lhe em rosto alguns dos revoltantes despotismos e arbitrariedades praticadas n'esta Provincia durante o seu governo: procuravamos mesmo esquecer com o silencio esse tempo de desolação, em que penámos como se foramos no inferno; quando fomos despertados do nosso lethargo á voz do — Argos Natalense — Procurarão um facto, adornarão-no de quantas illusões sua imaginação rica de fantasia lhes aprouve, forão a escola de V. Hugo buscar o horror adoçado de poesia, e apresentarão um esqueleto de verdade!

A temeridade foi grande; forão ainda demasiadamente insensatos: esquecer tão cedo tamanhos feitos, que lhes deverão ficar impressos na alma por seculos, que vivessem; não terem remorsos das vinganças, que tomarão; não echoarem ainda em seus ouvidos os suspiros das victimas, é ter a consciencia callejada de crimes, uma moral corrompida, e depravada. Assim, esquecidos do tempo, que lá se foi, quizerão descortinar o passado, que já tinhamos condemnado ao repouso, e entregarão-se para serem desmascarados. Pois bem; nós vos apresentaremos agora um corpo de verdade animado, alguns factos de que nos recordamos, filhos legitimos do vosso governo e da vossa gente. Desafiamos a que nos respondeas: se vos calardes appellaremos para o vosso brio, ou o vosso silencio será a vossa explicita condemnação. Escutai e respondei-nos:

Não foi despotismo

1.º A prisão para marinha do fazendeiro Fabricio de tal, homem inteiramente moderado, e alejado, em consequencia do que foi solto na Corte?

2.º O direito que roubastes ao Advogado José Fernandes Carrilho, arrancando de seu poder a escrava Rita, cujos serviços lhe pertencem por força de uma verba testamentaria?

3.º O Processo criminal que forjastes ao Coronel Estevão José Barbosa de Moura, em virtude do qual o levastes ás prisões publicas?

4.º O Processo criminal monstro que instaurastes contra os probos Cidadãos Pedro de Alcantara Pinheiro, Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara, e Manoel Ferreira Nobre Junior, obrigando ao honrado Tenente Manoel Ferreira Nobre, Pai do ultimo perseguido, depor como testemunha jurada?

5.º As xibatadas que o tresloucado Moraes Sarmiento mandou dar nos miseraveis, que mortos a fome, hião receber as esmoias que Sua Mage-

tade O Imperador distribuio com os pobres desta Provincia?

6.º O procedimento inqualificavel do então Chefe de Policia Dr. Brito na Matriz de Extremoz por occasião da Eleição primaria?

7.º O cerco da Matriz da Villa de Goianinha?

8.º O varejamento que mandastes fazer no Engenho Cunhaú, em o qual defeso o proprietario José Ignacio d'Albuquerque alguns tiros dirigidos pelos esbirros que procedião o cerco?

9.º A matança que houve na Igreja da Cidade do Assú, quando os Cidadãos respeitaveis d'aquelle lugar defendião os seus direitos estorquidos pelos da vossa patrulha?

10. A prisão do probo Dr. Octaviano Cabral Raposo da Camara?

11. O roubo da ingenua Isabel, e suas 4 filhas?

Talvez allegueis ignorancia, ou que vossa memoria caçada com o desliamento destes factos reaes na la attesta de relativo ao que havemos apresentado. Nós vos lembraremos outros inda mais revoltantes. Escutai-nos, pois tende paciencia.

Por muito tempo espinhado, padecendo misérias terriveis, gemeu esta Provincia, e derramou lagrimas de sangue! A vara de ferro do he liondo *despotismo*, e o asorrague acabrunbarão a Provincia; os grãos Senhores arrancarão a pelle do corpo humano, do homem pobre, que até mesmo lhe era vedado soltar hum grito de dor! Miseravel tempo, idade infeliz, antes digna do mais cabal rancor, antes digna de aborrecimento e soberano desprezo, do que da admiração e do espanto!

Somente a cabala nas eleições, o guerreamento entre os homens, é o que viamos; todos querião governar, todos subir. O systema representativo existia entre nos somente estabelecido na nossa Santa Constituição, mas infelizmente nenhuma, dos que governavão o punhão em pratica; sempre com traças manejavão os negocios do paiz; hoje todos são liberaes, todos querem a Liberdade, todos chorão tamanha infelicidade; porem ninguem quer descer de seus caprixos, e sacrificar as proprias paixões em beneficio da Patria! Sim esta Patria tao fallada, e tao pouco attendida a vista das vossas intrigas, dos vossos nepotismos, das vossas violencias e do vosso satânico furor!

Bem poderá esclamar, como Anchises a Eneas.

Ne pueri, ne tanta animis assuescite bella,
Neu patrie validasin viscera vertite vires.

O Exm. Sr. Dr. Cunha triunfante de seus accusadores.

Esperavão os Sulistas a junção das Camaras, como os patriarchas da lei antiga a vinda do Messias, para darem o ultimo golpe no Exm. Sr. Dr. José Joaquim da Cunha, cuja tarefa estava comettida ao D. Manoel, e Sarmento, esteios firmísimos do partido Sulista; e segundo affirmavão o Assis do Senado, e o doudo da Camara temporaria, a sucia julgava-os novos Archimedes, promptos a destruir a maquina do Universo, se fora deste se-lhes desse um ponto, em que se firmassem. Mas — alta sunt judicia Dei! — ; as accusações se converterão em degrãos, pelos quaes o Exm. Sr. Dr. Cunha subio ao cume da gloria, e do triumpho!

O Catão no Senado, e o Vice-Catão na Camara dos Deputados esforçarão-se por levar á effeito o

que havião promettido; e cada um — ambo florentes etale, Arcades ambo — a porfia desenfardão os documentos, com que procurão destruir a justiciera Administração do sempre eximio Dr. Cunha. Ao vêr-se o volume de papeis que um e outro apresentarão, dir-se-ia que a milésima parte seria mais que bastante para comprovar o discredito do nunca assás elogiado Presidente. Que coragem? Orou o Assis do Senado no Senado, o mesmo fêz o palhaço na Camara baixa; e a proporção que as palavras ião sendo proferidas, sacavão por documentos de suas asserções, dusias de cartas de compadres, com que massavão as Camaras!

Um Presidente, que tem levado a perseguição ao ultimo cantão da Provincia; que tem sido o instrumento cego do partido Nortista; meramente manivela de quantos o — querem dirigir, não deve ter contra si tantos documentos, quantas as palavras da accusação! Desesperado o Assis, por vêr malogrados os documentos — cartas, apresta-se no Senado no seguinte dia, acompanhado de um escravo, que conduzia um bahú; e diz » Sr. Presidente! hontem foi julgada improcedente a justa (!!!) accusação, que fiz ao Presidente do Rio Grande do Norte; creio que não serião bastantes os documentos por mim offerecidos á Casa; mas agora tenho a honra de offerecêr outros, que darão ás minhas palavras o selo da certeza » Dito isto pucha de uma chave, traz-zás, apresenta ás vistas do Senado grossos volumes de — palhitos — e quer com taes documentos Risum teneatis? — convencer o auditorio da malvadêsa do Presidente o Sr. Dr. Cunha!! Poderá chegar á mais o descaro, e a loucura do Catão? Coitadinho! que despesa não teve o D. Assis com a compra de palhitos, para empingi-los por documentos? As fadas de mil e uma noites forão reputadas por meras lições; ; por que ainda nao se tinhã visto o Catao de 1851! Ainda isto não é tudo: o doudo torna se furioso contra todos os Senadores, que não querem reconhecer os palhitos como documentos!!!

E que documentos mais frisantes, e valiosos, do que os palhitos, e as cartas dos compadres e comadres? — Na verdade que o Exm. Presidente do Rio Grande do Norte não podia ter mais nervadas accusações do que as que lhe fiserão o Catão, e vice Catão: o publico ajuise da culpabilidade do Presidente e da justiça de seus accusadores. Guardem-se-la os Presidentes das mais Provincias do D. Assis, e do maleriado! Infeliz d'aquelle, contra quem se apresentarem os documentos dos palhitos! Por certo terá para logo uma dimissão, e inabilidade perpetua para administrar uma Provincia.

Avallação, preso, e feitto do Jaguarary.

O Jaguarary, metamorfoscado hoje em Argos Natalalense, na sua marcha politica não fêz mais do que o papel do — besouro — : primeiramente ornou-se com duas antenas, uma das quaes lhe apontava o brio do partido saquarema, debaixo de cuja influencia servio na Secretaria da Presidencia de Pernambuco: a outra porem o impellia para o partido Luzia, em cujo regosso se envolveo o nosso heroe — . Ainda mais: Jaguarary, em tudo semelhante ao besouro, de- is de libar o suco das flores, de carreira feita,

foi tomar por sobre mesa os bonicos, de que tanto abunda o campo Sulista.

Aqui temos pois o homem escrevendo em prosa e verso os annaes sulistas; para melhor dizer, aqui temos o Jaguarary mentindo, e calumniando a torto e a direito na defêsa de seu — enfant gaté — Mas, por mais que pozessemos ao olho do sol as necessidades do escriptador Sulista, perdiamos a avaliação, peso e feitio, que davamos ao defunto Jaguarary: mais claro, sempre se tomava por menos d'ametade aquillo, que diziamos do escriptor constituinte do Rio Grande do Norte; porque entendia-se que por sermos de politica opposta, dever-se-nos-ia dar um abate no valor intrinseco, com que offereciamos o Jaguarary aos olhos do publico.

Agora porem não somos nós os que damos a avaliação, peso, e feitio do Jaguarary; é um Representante da Nação, o Sr. D. José (haja vista ao Jornal do Commercio n. 144), que defendendo na Camara dos Srs. Deputados a eleição — Wanderley, estigmatizou (não disemos bem); deo a verdadeira avaliação, peso, e feitio, do Jaguarary, dizendo com toda a seriedade, de que era susceptivel — que um semelhante papel nenhum homem de bom senso podia approvar.

Corre-nos a gloria de que o publico não nos — censurará desta avaliação; porque ella foi parto de um Orador tão ligado ao partido do Sul, quanto o mesmo Jaguarary. Ora, se os mesmos defensores da grei Sulista não podem deixar de reconhecer, e confessar no meio da Representação Nacional o que é em si, o que merece o Jaguarary-papel, cumpre-nos pedir ao publico imparcial que nos indemnisse do abate, que nos deo, quando conscienciosamente avaliamos o demerito de tão infame papeluxo. E o que nos dirá agora o Sr. José Moureira Barandão, Redactor do defunto Jaguarary, e hoje Argos Natalense? são taes as suas ideas, tão nojosos os seus sentimentos, tão pestilenciaes os seus principios, que o seu mesmo collaborador, o Wanderley, mostrasse despeitado por tal modo de adherir a elles, que as attribue a verdadeira carencia do que vulgarmente se chama — juiso. — E só nisto achamos que o Wanderley, deputado de 2.ª sorte pelo Rio Grande do Norte, teve razão.

Os Redactores do Argos Natalense.

Para o homem de bom senso, e probidade, que não obstante pertencer a um partido reconhece o respeito que merece aquelle que alem de seus titulos pessoaes, occupa o primeiro lugar na provincia do Rio Grande do Norte, com toda a dignidade, que unicamente é desconhecida pelos aventureiros, e saltimbancos como os que *atiradores do lama*, parecerá incrivel a maneira cynica e escandalosa por que certos moços sem prestigio, sem importancia na sociedade, sem dignidade mesmo, pretendem desmoralisar, e desconceituar na opinião publica aquelle que occupa a cadeira presidencial!!! E' verdade!

Sorprehende o arrojo com que alguns principiantes na vida politica, sem merito que os distingua, sem prestigio no juiso publico, na Capital do Rio Grande do Norte, se constituão redactores de uma folha publica, d'ahi descarreguem suas iras sobre o homem que os governa, sobre aquelle que occupa posição a que já mais esses

miseros farejadores por sua incapacidade, e ignorancia não de chegar! Sim; para vergonha eterna de nós outros filhos do Rio Grande, aponta-se com escarneo de uns, e vexame de outros, uma patrulha de moços, que ainda agora fazem o tirocinio da vida publica, e que por amor de si mesmo, deverião guardar toda aquella dignidade que importa uma carta de Clerigo, (a) e de Bacharel na Academia de Olinda, pergaminhos que lhe mostra horisonte risonho na carreira politica; cujo officio é na actualidade, não preencher os deveres do nobre opposicionista, mas desviar-se do honesto, do digno, e do justo; posição ridicula, humilhante, e que os degrada mesmo de sua obscura posição. Quereis provas do nosso dizer? Correi os olhos pelo papel, em que se retratão os costumes, dignidade, e illustração do vosso lado, e vos desafiamos a não calcar os pés sobre esses amontuados de inepecia, e convicios, compenetrados da figura, que representam aos olhos do publico, não ter por elles um sentimento de compaixão, e desprezo no mesmo tempo!!! Procurai os ultimos numeros do Argos Natalense, e vereis o sentimento que de vós se apodera. E um jornal (por modestia lhe damos este nome) de opposição aos actos do governo, e, perguntamos nós, achaeis ali um só acto do governo, que se queira demonstrar injusto, e arbitrario? Não: antes vereis as paginas do vosso jornal recheadas de tudo o que um energumeno infurecido pode ser susceptivel; ali encontrareis o mais escandaloso arrojo dessa turma desabrida soltando o tel de suas fauces sobre o muito digno Presidente o Exm. Sr. Dr. Cunha, só porque segundo os negocios de nossa Provincia, não confiando nos apologistas de Republica, deixa-os ficar entregues a seu circulo, arredandô dos empregos quem aos empregos não honra.

E será possivel que os homens desta tempera especial prosigão nesse insultar já tão calejado, nesse ridiculo tão reprovado, arrostando assim a face da maioria Rio Grandense do Norte o respeito e acatamento á 1.ª autoridade da Provincia, que, quer como individuo, quer como governo, é credor de estima, e attenção de todos, que presão o saber, e a probidade?!!

Mas para que invocar as qualidades do governo, e sua marcha justiceira? Poderão esses apodos diarios ferir a reputação de S. Exc.? Terão esses homens algum prestigio para desconceituar quem quer que seja?!! Nunca; nunca, dirão todos; pois, se perguntarem quem são os detractores do Exm. Sr. Dr. Cunha, vos responderão com um riso escarnecedor — são os Srs. Brandão, Henrique e sua sucia!!! Ah! escondi-vos em vossos antros, apedrejadores! Não mais vos apresenteis na arena!

(a) Com discaço analisaremos a vida do Padre marombista...